



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Mata, Maria Isabel Silva da

**Enraizamento de estacas de sobreiro (*Quercus  
suber L.*) : acompanhamento anatómico do  
processo rizogénico e efeito de diferentes feridas e  
ácido indolbutírico**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1338>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1994
<b>Resumo</b>	O efeito do AIB e do escurecimento foi observado na base de estacas, provenientes de jovens sobreiros, ao longo de um período de 20 dias (alterações anatomo-histológicas) durante o processo de enraizamento. Com o escurecimento aplicando ou não AIB na banda preta, observaram-se diferenças significativas em relação à testemunha, no dia zero. Com estes tratamentos as diferenças estruturais ao nível da periderme, do anel de fibras perivasculares, do xilema e da formação de callus foram-se acentuand...
<b>Palavras Chave</b>	Enraizamento, Estacas, Propagação vegetativa, Anatomia, AIB, Feridas, Escurecimento, <i>Quercus suber L.</i>
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-02T08:48:51Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE  
SOBREIRO (*Quercus suber* L.):  
ACOMPANHAMENTO ANATÓMICO DO  
PROCESSO RIZOGÉNICO E EFEITO DE  
DIFERENTES FERIDAS E ÁCIDO  
INDOLBUTÍRICO**

**Produção Florestal**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Isabel Silva da Mata

---

**CASTELO BRANCO**

**1994**

# Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo .....	iv
Abstract .....	v
Abreviaturas.....	vi
<b>1. Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>2. Caracterização da espécie .....</b>	<b>5</b>
2.1. Características botânicas.....	5
2.2. Distribuição e características ecológicas .....	7
2.3. Importância económica .....	9
<b>3. Melhoramento e propagação .....</b>	<b>12</b>
3.1. Melhoramento genético.....	12
3.2. Propagação vegetativa.....	14
3.3. Condições de enraizamento .....	17
3.3.1. Condições internas .....	17
3.3.2. Condições externas .....	19
3.4. Rejuvenescimento.....	21
<b>4. Análise anatomo-histológica .....</b>	<b>25</b>
<b>5. Material e métodos .....</b>	<b>28</b>
5.1. Caracterização do material vegetal .....	28

5.2. Preparação do material vegetal e ambiente de enraizamento.....	28
5.3. Ensaio de acompanhamento anatómico do processo rizogénico .....	30
5.3.1. Obtenção das amostras.....	30
5.2.2. Técnicas histológicas.....	31
5.2.3. Observação e fotografias das amostras .....	34
5.4. Ensaio de enraizamento .....	34
5.4.1. Preparação das estacas.....	34
5.3.3. Delineamento experimental e tratamento de dados.....	35
<b>6. Resultados.....</b>	<b>37</b>
6.1. Ensaio de acompanhamento anatómico do processo rizogénico .....	37
6.2. Ensaio de enraizamento .....	43
<b>7. Discussão.....</b>	<b>50</b>
7.1 Ensaio de acompanhamento anatómico do processo rizogénico .....	50
7.2 Ensaio de enraizamento .....	51
<b>8. Conclusões .....</b>	<b>54</b>
8.1. Ensaio de acompanhamento anatómico do processo rizogénico .....	54
8.2. Ensaio de enraizamento .....	55
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>57</b>
Anexo 1 .....	69
Anexo 2 .....	70

## Resumo

O efeito do AIB e do escurecimento foi observado na base de estacas, provenientes de jovens sobreiros, ao longo de um período de 20 dias (alterações anatomo-histológicas) durante o processo de enraizamento.

Com o escurecimento aplicando ou não AIB na banda preta, observaram-se diferenças significativas em relação à testemunha, no dia zero. Com estes tratamentos as diferenças estruturais ao nível da periderme, do anel de fibras perivasculares, do xilema e da formação de *callus* foram-se acentuando até ao dia vinte. A aplicação de AIB na base da estaca, antes de esta ser posta a enraizar, não originou diferenças tão evidentes como o escurecimento.

A resposta ao tratamento com AIB e a realização de diferentes tipos de fendas foi analisada através de um ensaio de enraizamento de estacas, obtidas a partir de rebentos axilares de jovens sobreiros, durante 3 meses.

A aplicação de AIB na base da estaca favoreceu a percentagem de enraizamento. A ferida profunda na base da estaca aumentou a percentagem de formação de *callus* e a percentagem de estacas enraizadas. Este tratamento juntamente com a aplicação de 0,5% de AIB conduziu a uma percentagem de enraizamento de 20%, ao fim dos 3 meses.

Palavras-chave: Enraizamento, estacas, propagação vegetativa, anatomia, AIB, feridas, escurecimento e *Quercus suber* L.